



Agroecologia nas escolas públicas: a coletividade, interdisciplinaridade e participação como base para uma ação educativa.

Agroecology in public schools: the collective, interdisciplinarity and participation as the basis for an educational action.

DE AGUIAR, Georgia Rossi¹; ALVARES, Suzana Marques Rodrigues²; SILVA, Luana Renata de Oliveira³

¹ Universidade Federal do Paraná, georgiarossi@hotmail.com; ² Universidade Federal do Paraná, suzanamralvares@gmail.com; ³ Universidade Federal do Paraná, lua.ros15@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente relato tem como objetivo socializar a experiência do projeto de extensão “Traços culturais da comunidade da Ilha de Valadares”, atualmente nomeado de “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares”. O projeto conta com uma equipe interdisciplinar de discentes e docentes da UFPR que abordam a educação socioambiental crítica, fundamentada nos princípios da Agroecologia, no ensino fundamental em duas escolas. Alguns dos conteúdos desenvolvidos foram: ecologia, separação e reaproveitamento de resíduos, soberania alimentar e identidade cultural. Para isso, o grupo apoiou-se em espaços educativos, como a horta escolar, para desenvolver atividades culturais, artísticas e lúdicas com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, e ainda agregar na formação de educadores e na disseminação de metodologias para a educação em Agroecologia.

Palavras-Chave: Educação ambiental; Extensão; Diálogo de Saberes.

Keywords: Environmental Education; Extension; Knowledge dialogue.

Contexto

O município de Paranaguá, litoral do Paraná, possui um dos mais importantes setores portuários do Brasil, reconhecido como um dos maiores exportadores de grãos da América Latina. Esse complexo estuarino desencadeia diversas consequências sociais e ambientais, tanto no meio urbano quanto no meio rural. Há uma intensa ocupação das áreas urbanas acarretando o adensamento populacional, assim como impactos ambientais, que são intensificados devido ao grande fluxo de caminhões pelas vias terrestres e ao fluxo de navios pelas vias marítimas. Ainda verificam-se inúmeras implicações na saúde da população da cidade por efeito da poluição.

Para se inserir e contribuir nesse contexto, docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná, setor Litoral, localizado em Matinhos, desenvolvem pesquisas e projetos na região. Um deles, o Projeto de Extensão “Traços Culturais da Comunidade da Ilha de Valadares”, atualmente nomeado de “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares”, teve a intenção, em 2018/2019, estimular a discussão e prática da educação socioambiental crítica no ensino fundamental em duas escolas públicas de Paranaguá. O recorte para o viés ambiental advém da importância e indispensabilidade de abordar essa temática desde os anos iniciais de formação dos estudantes para o fortalecimento da ecologia de saberes e



do pensamento crítico e problematizador da realidade vivenciada.

Tal abordagem se apoia em uma visão complexa, sistêmica e interdisciplinar que carrega um fértil diálogo com a Agroecologia e seu caráter de contraposição do atual modelo hegemônico de desenvolvimento e a construção de processos de transição para sociedades justas e sustentáveis (SEVILLA GUZMÁN, 2007). E para isso conta com uma equipe interdisciplinar e baseia-se nos princípios da Agroecologia para construir e mobilizar práticas pedagógicas para desenvolver os temas abordados de forma lúdica, sempre utilizando como princípio a construção coletiva e o diálogo de saberes entre todos os envolvidos. O presente relato objetiva socializar a experiência do projeto de 2018 até o início de 2019 e alguns caminhos percorridos.

Descrição da Experiência

O projeto “Traços culturais..” iniciou em 2015 focado em trabalhar a questão da identidade cultural e os quintais caiçaras na associação Mandicuera, em Paranaguá. Entretanto, em 2016, por diversas motivações, começou a atuar voltado para a educação ambiental na Escola Municipal Prof^a Sully da Rosa Vilarinho, localizada na Ponta do Caju. A mesma, em 2017, foi alvo de um incêndio criminoso que destruiu parte de sua construção e interrompeu as ações do projeto.

Decorrente dessa situação surgiu a oportunidade de atuar em parceria com a educadora Mariel Andreoli, que já desenvolvia uma iniciativa de educação ambiental com seus educandos, na Escola Municipal Rural Luiz Andreoli, situada na Colônia Morro Inglês. Essa parceria se concretizou no início de 2018 com uma equipe de vinte participantes, dentre eles discentes de Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Serviço Social e docentes de Tecnologia em Agroecologia. Após uma reunião coletiva de planejamento do semestre o projeto passou a realizar atividades semanais baseadas em grupos temáticos, ligados aos temas já trabalhados pela educadora Mariel, com uma turma multisseriada com 25 crianças do 1^o ao 5^o ano. Os temas gerais abordados, foram: aproveitamento de materiais recicláveis para feitura de brinquedos e instrumentos, o manejo da horta escolar e a identidade cultural local. Para dar suporte ao trabalho dos temas também houveram saídas para o Aterro Sanitário de Paranaguá, e para o Sítio da família do Celso (Figura 1A), local onde resiste a última farinha artesanal da colônia, característica forte na cultura caiçara que está se perdendo há algum tempo.

O grupo operou dessa forma até o momento em que se reuniu para avaliar as ações realizadas no segundo semestre e planejar o seguinte, nesse encontro foi confirmada a volta à Escola Sully que foi reformada e estava pronta para continuidade do projeto. Uma vez que mais pessoas se vincularam ao grupo de

trabalho, houve a possibilidade de divisão dos colaboradores, e para contemplar as duas escolas formaram-se equipes que eram modificadas semanalmente e que passaram a construir atividades diversificadas que respeitassem as especificidades de cada local. Na Andreoli ainda seguiam na linha dos grupos temáticos, e na Sully



eram de acordo com as demandas da educadora Aldine Nóbrega e de sua turma do 5º ano. Além disso, no encontro, foi recapitulado o encerramento do projeto Traços Culturais, e a submissão de uma nova proposta “Agroecologia nas escolas...”. Esta foi construída de forma participativa, com a contribuição de todos os participantes até sua submissão, que efetuou-se no final do ano de 2018.

Nesse período, algum dos conteúdos que foram abordados nas duas escolas remeteram às sementes crioulas e soberania alimentar (Figura 1B), à brincadeiras cooperativas, construção de espaços de convivência que foram chamados “cantinho da leitura”, feito de peças de cerâmica e também aos manejos das hortas (Figura 1C). Para finalizar as atividades ocorreu um intercâmbio entre as escolas (Figura 1D), onde os estudantes da Sully foram até a Andreoli para uma confraternização.

O coletivo encerrou o ano com uma reunião em que sub-grupos avaliaram o semestre e o ano levando em consideração quatro áreas relevantes para o projeto: recursos, relações, conteúdos e processos. Em cada uma delas analisou-se três pontos: que bom, que pena, e que tal. A visão desses aspectos foi essencial para um maior amadurecimento e esclarecimento de quais características deveriam ser revistas e aperfeiçoadas pelo grupo.

Já no ano de 2019, com a nova proposta submetida e aceita, o projeto iniciou com uma visão diferenciada sobre os processos educativos, houve uma maior atenção ao planejamento das atividades buscando alcançar ações mais significativas para as escolas, para isso foram realizadas reuniões mensais de avaliação e planejamento.

Durante toda a vivência descrita até então, é relevante ressaltar que o coletivo almejou as tomadas de decisões participativas e coletivas, incentivando a comunicação e autonomia dos integrantes. A participação das equipes das escolas também foi essencial nas deliberações, pois era de acordo com suas necessidades que o todo era pensado, retomando então o diálogo e a ecologia de saberes. Além do mais, entendendo que a Agroecologia é uma porta para o desenvolvimento de diversas questões, o grupo buscou ao máximo realizar atividades inovadoras e lúdicas que fossem relevantes e importantes para as crianças e professoras, tendo constantemente como essência a arte e a cultura popular.



Figura 1. Momentos de atividades nas escolas. A. Ida dos alunos da escola Andreoli ao sítio da família do Celso na colônia Morro Inglês ; B. Atividade nomeada “Lanchemente” na escola Andreoli; C. Feitio de canteiros na escola Sully; D. Celebração das duas escolas na escola Andreoli. Fonte: Acervo de imagem do projeto, 2018/2019.

Resultados

A prática de educação ambiental com o ensino fundamental em escolas, alicerçada à Agroecologia, pode se tornar um universo rico em aprendizados e inovações. É indispensável notar que a Agroecologia é uma base pedagógica para a abordagem de temas em seus múltiplos âmbitos, como o social, cultural e ambiental.

Os frutos das construções coletivas do projeto podem ser observados fisicamente nas escolas com a revitalização e construção de espaços educativos como as hortas e composteiras e cantinhos da leitura. Ademais, no âmbito imaterial é notável a transformação das crianças, professoras e conseqüentemente do núcleo escolar, resultante dos assuntos trabalhados. E, mais especificamente na escola Andreoli, decorrente da possibilidade de interação com a comunidade e valorização da cultura local caçara, houve a integração do ambiente escolar com o ambiente de vivências diárias das crianças.

A organização, dos voluntários e bolsistas, buscou a construção da autogestão e da liderança circular, fato que foi evidenciado nas metodologias das atividades e a



forma como os conteúdos foram abordados. Isto contribuiu para a formação de sujeitos comprometidos com a coletividade e aptos para potencializar trabalhos em grupo, respeitando, a todo momento, a diversidade de olhares e vontades sobre o mesmo assunto.

Pensando, então, nos integrantes da equipe de extensão, pela necessidade de colaborar com as escolas houve o aprofundamento em temas e, conseqüentemente, uma evolução e partilha de conhecimentos. Além do mais, há uma grande experiência para os alunos de Licenciatura em Geografia que puderam atuar como educadores e portanto agregar em suas formações. Para os agroecólogos significou um grande impulso e experiência para o desenvolvimento da educação em Agroecologia que é um dos pilares para a transição de sociedades mais humanas, justas e sustentáveis.

Um dos principais frutos foi a submissão do novo projeto, que iniciou em 2019, chamado “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares” mais alinhado com as intenções dos colaboradores do projeto de multiplicar, criar e recriar novas formas de educação emancipatória e libertadora.

Agradecimentos

Agradecemos às escolas envolvidas e às educadoras, que a todo momento nos apoiaram e abraçaram nossa presença. Ao grupo de extensão e toda a dedicação envolvida para a realização do projeto. Agradecemos também ao setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, pelo suporte no deslocamento até as escolas, e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) pela possibilidade de continuidade das ações através da submissão do novo projeto e pelo financiamento por meio das bolsas de extensão.

Referências bibliográficas

SEVILLA GUZMÁN, E. La Agroecologia como estratégia de transformación social. **Publicaciones de la Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología**, 2007, 7 p.